Psicografia Pós-Apocalíp-titica: uma peça radiofônica[1]

Post-Apocalyp-trash Psychography: a radio play

Carlos Augusto de Andrade[2]

Resumo
Esta dramaturgia é fruto da disciplina Estudos Avançados em Artes da Cena, ministrada pela Professora Martha Ribeiro, no Programa de Pós-Graduação em Artes da Cena no segundo semestre do ano de 2025. Nathielly Ojepotá Peregun 7 Folhas nasce do acúmulo de elementos à compostagem oferecidos por Donna Haraway em "As histórias de Camille", em parceria política com os colegas do curso. Nos dispusemos a partilhar nossas bolsas ficcionais (Ursula K. Le Guin) a partir de elementos socializados em criação coletiva – imaginários alimentados – para modos outros de sedimentos históricos fabulares. Neste exercício, a personagem Nathielly vivenciou a ascensão do Cristofascismo e, como estratégia de sobrevivência, aprendeu com os indígenas Guarani-Mbya a -jepota, tecnologia relacional que utilizou na planta *Dracaena fragrans* a fim de tornar-se entidade. Finda-se esta experiência com a apresentação de seu memorial, composto por cantos litúrgicos, para a obtenção do título que permitirá o retorno à fonte originária, a Sephiroth Kether. As palavras perturbam a cognição para que as ondulações vibracionais sonoras emanem e as corporifique nos entes que as escutam.
Palavras-chave: Compostagem; Fabulação; Liturgia; Multiespécie; -Jepota.

Abstract
This play is the result of the Advanced Studies in Performing Arts course taught by Professor Martha Ribeiro in the Performing Arts Graduate Program in the second semester of 2025. Nathielly Ojepotá Peregun 7 Folhas was born from the accumulation of elements offered by Donna Haraway in "The Stories of Camille," in political partnership with colleagues from the course. We set out to share our fictional bags (Ursula K. Le Guin) based on elements socialized in collective creation – imaginary feeds – for other modes of historical fabular sediments. In this exercise, the character Nathielly experienced the rise of Cristofascism and, as a survival strategy, learned from the Guarani-Mbya indigenous people to -jepota, a relational technology she used on the *Dracaena fragrans* plant in order to become an entity. This experience ends with the presentation of her memorial, composed of liturgical chants, to obtain the title that will allow her to return to her original source, Sephiroth Kether. The words disturb cognition so that the vibrational sound waves emanate and embody them in the beings who hear them.
Keywords: Composting; Fabulation; Liturgy; Multispecies; -Jepota.

[1] Uma versão audível: https://youtu.be/GAK-mpmG-n8?si=LY6HY0TO6ftmlES_.

[2] Doutorando em Artes da Cena (PPGAC/UFRJ), Mestre em Dança (PPGDANÇA/UFBA), ator (EAD/ECA/USP). E-mail: kallandrade@ufrj.br.

APRESENTAÇÃO

Porque o amor, tal como eu o estou amando,
É Espírito, é éter, é substância fluida,
É assim como o ar que a gente pega e cuida,
Cuida, entretanto, não o estar pegando!

É a transubstanciação de instintos rudes,
Imponderabilíssima, e impalpável,
Que anda acima da carne miserável
Como anda a garça acima dos açudes!
(Augusto dos Anjos, 1912, s/p).

INTERFACE KETHER[3]

COMPUTADOR Acauã[4] Cântico

SELEÇÃO DE INTELIGIBILIDADE

Geração Social (1979-1991)

PROCEDIMENTO

"Memorial à Defesa de Titularidade Transubstancial: Entidade Para-ontológica"[5]

ENTE

Nathielly Ojepota[6] Pèrègún[7] 7 Folhas

[3] Décima Sefirot da Árvore da Vida (tradição da cabala) – Coroa.

[4] Herpetotheres cachinnans – ave de rapina brasileira.

[5] Proposição de radicalidade para o mais que humano (e suas ontologias).

[6] Valéria Macedo (2013, p. 190-191), em "De encontros nos corpos guarani", nos referencia do seguinte modo: "Meus interlocutores Guarani costumam traduzir -jepota por 'se encantar em', vinculado a um 'se encantar por', convergindo o desejo pelo outro com o desejar como outro. Muitas das narrativas sobre -jepota são tramas de namoros, ou desejo envolvendo sujeitos de diferentes sexos e 'espécies', em sua maioria animais, como onças, antas, peixes ou sereias. […] Pota é 'querer' e je pode ter aqui função de partícula passiva, permitindo uma interpretação de -jepota como uma afecção decorrente do 'ser desejado' por outro, e assim ser agenciado por ele. Mas o je também pode operar como partícula reflexiva, caso em que -jepota seria 'desejar-se', o que pode ser lido como uma alteração do ponto de vista, de modo a não reconhecer os parentes e desejar sua carne. No léxico mbya de Dooley (2006, p. 66) o termo é traduzido como 'virar animal'. Já Cadogan (1959, p. 161) o traduz como 'prendar-se', isto é, 'enamorar-se'; e Schaden (1974, p. 84) o define como 'vítima de encantamento sexual' (2013, p. 190 e 191)." Já Lucas Keese dos Santos (2021, p. 134 e 135), em *A esquiva do xondaro: movimento e ação política entre os Guarani Mbya,* operacionaliza os significados a seguir: "Há entre os Guarani com quem convivo uma profusão de narrativas sobre -jepota, um processo de aliança com seres outros que culmina em uma transformação corporal. […] Tais processos ocorrem, segundo me dizem os Guarani, quando o corpo está vulnerável e em seguida é alvo do desejo de algum espírito e/ou ser da mata. Os ojepota são normalmente gerados por alianças conjugais com outros seres e/ou espécies. Quer dizer, os seres veem a vítima do ojepota como seu cônjuge potencial, e se a vítima incorpora tal perspectiva, o processo se inicia". Nesta escrita perspectivaremos o "se encantar por" como uma aliança entre humanos, mais que humanos e pós humanos (entidades).

[7] Planta *Dracaena Fragrans.*

MANIFESTAÇÃO

Cantos Litúrgicos[8] Enoch-Anus

KIRIÊ[9]

Eu canto a minha saudade
E hei de voltar pra lá
Eu canto a minha oração
Que é pra Xangô me ajudar
A rever meus campos verdes
Cantar o tempo zará.

Salve Georgette da Mocidade! Salve!

CENA I

CANTICUS I

REC: RE-integrar Comungador

"At Last my love has come along"[10] aqui na ressonância a+bi[11] MHz direto do plano complexo, esta é mais uma edição do Memory Cast: "Dear Diary de Bordeaux da Kallsmogonia" falando diretamente do Cluster Kether qubits[12] "onde tudo pode acontecer".[13]

Convosmilcens, vossa: bitácula drakaina[14] draconiano para-ontológica fragrans. Em ti deidade a narrar realismo agencial dos que entre tu entes somos.

Soy

"María, Maria la del Barrío"[15]

Fordes

---

8 Liturgia: ETIM gr. *leitourgía* 'função em serviço público'. *In:* DICIONÁRIO Houaiss da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. p. 1773. Experienciamos nesta dramaturgia uma aproximação do conjunto de formas (liturgia) para o conteúdo elaborado (fabulação especulativa).

9 CATONI; MENEZES, Joel; REIS, Norival. Kiriê. Intérprete: Georgette da Mocidade. *In:* Georgette da Mocidade. **A moça do mar.** Produzido por: Ed Lincoln [*S.l.*]: Tapecar, 1977. 1 LP. Faixa 9.

10 GORDON, Mack; WARREN, Harry. At Last. Intérprete: Etta James. *In:* Etta James. **At Last!** Produzido por: CHESS, Leonard; CHESS, Phil. [*S.l.*]: Argo, 1960. 1 LP 12 polegadas. Faixa 7.

11 Forma padrão de representar um número complexo. Onde $i=\sqrt{-1}$.

12 Emulador fabular de um computador quântico cabalístico.

13 Trecho da frase do personagem Lucas Silva & Silva (Luciano Amaral) do programa "Mundo da Lua", exibido pela TV Cultura de 6 de outubro de 1991 a 27 de setembro de 1992. Criado por Flávio Souza e direção de Roberto Vignati.

14 Termo grego para "dragão-fêmea" – gênero de plantas.

15 PIMSTEIN, Viviana; NAVARRETE, Paco. Maria La Del Barrío. Intérprete: Thalía. *In*: Thalía. **En éxtasis**. Produzida por: Emilio Estefan; Kike Santander [*S.l.*]: EMI, 1995. 1 CD. Faixa 14.

"Turma da Xuxa é só gozação/Turma da Xuxa/Vai arrepiar/Vai estourar a boca do balão"[16]

É-lo

Nathielly Ojepotá Pèrègún 7 Folhas: vertigem espelhada espiralar.

"um homem, um bicho, uma mulher, sou a mesa e as cadeiras deste cabaré"[17]

"I'm not a woman, I'm not a man/I am something that you'll never understand"[18]

Bienvenidos au Baile Braille Estroboscópico: in flash deca'dance de flechas die back's.

"What a feeling, being's believin"[19]

CANTICUS II

Novos Materialismos

Versão 77x7 "Todes in Tudes"

I am who i am[20]

I am what i am[21]

I am om

Off

On

Off

"blackout, escuro total, escuro total, até que seria legal, se você estivesse aqui"[22] na cromodinâmica escura pelas estruturas de hifas, odoremos imaginari imago imitari às 1414.

---

16 WAISMAN, Reinaldo; STIPANCOVICH, Robson. Turma da Xuxa. Intérprete: Xuxa. *In:* Xuxa. **Xou da Xuxa**. Produzido por: Guto Graça Melo. [*S.l.*]: Som Livre, 1986. 1 LP. Faixa 2.

17 KWITKO, Mauro. Mal necessário. Intérprete: Ney Matogrosso. *In*: Ney Matogrosso. **Feitiço**. Produzido por: Mazola. [*S.l.*]: WEA, 1978. 1 LP. Faixa 2.

18 PRINCE. I would die 4 U. Intérprete: Prince. *In*: Prince and the Revolution. **Purple rain**. Produzido por: Prince. [*S.l.*]: Warner Bros., 1984. 1 LP. Lado 2, Faixa 2.

19 MORODER, Giorgio; FORSEY, Keith; CARA, Irene. Flashdance… What a feeling. Intérprete: Irene Cara. *In:* Vários Artistas. **Flashdance (soundtrack)**. Produzido por: Giorgio Moroder. [*S.l.*]: Casablanca – PolyGram, 1983. 1 LP. Faixa 1.

20 FABIAN, Lara; ALLISON, Rick; ROGERS, Evan; STURKEN, Carl. I am who I am. Intérprete: Lara Fabian. *In:* Lara Fabian. **Lara Fabian**. Produzido por: Carl Sturken e Evan Rogers. [*S.l.*]: Columbia – Epic – Sony, 1999. 1 CD. Faixa 5.

21 HERMAN, Jerry. I am what I am. Intérprete: Gloria Gaynor. *In*: Gloria Gaynor. **I am Gloria Gaynor**. Produzido por: Joel Diamond. [*S.l.*]: Silver Blue, 1984. 1 LP. Faixa 1.

22 MÁRCIO, Fúlvio. Composição original: KENNEDY, Eliot; PAGE, Wendy; MARR, Jim; ELOFFSON, Jorgen. 1.000 Segredo (Come to me). Intérprete: Rouge (Karin Hils, Fantine Thó, Patrícia Lissa, Luciana Andrade e Aline Wirley). *In*: Rouge. **Rouge**. Produzido por: Rick Bonadio. [*S.l.*]: Columbia – Sony, 2002. 1 CD, Faixa 7.

"Tudo o que um dia você sonhou/ Num flash pode acontecer"[23]

Um crear camp cáli yoga c.u.n.t. cu-ir, "deixem o cu ir" violados e violadores a rirmos de nós mesmos, pois "rir é o melhor remédio pra acabar com o tédio",[24] *metodologizara* XUXA. Dancemos a Terpsícore una *nhanhomoirumba ayʔ*[25] possessora inversão à demoníaca Cristofacista Corporação, dancemos feitiços de pactos a fetiches de feitio PÈ EGÚN

-JEPOTA

DRACENA

PAUDAGUÁ

DRAKAINA

Soul matériamemória Geras-íon, egun[26] ente simbionte manifesto na linha das 7 afecções tantas sois como sóis

-JEPOTA

DRACENA

PAUDAGUÁ

DRAKAINA

[23] BONADIO, Rick; VARGAS, Jaqueline. PopStar. Intérprete: Rouge ((Karin Hils, Fantine Thó, Patrícia Lissa, Luciana Andrade e Aline Wirley). *In*. Rouge. **Rouge**. Produzido por: Rick Bonadio. [*S.l.*]: Columbia – Sony, 2002. 1 CD, Faixa 1.

[24] PRÊNTICE, Maciel Teixeira; SOUZA, Ronaldo Monteiro de; FABIANO, Marcos. Rir É o melhor remédio (Gargalhada). Intérprete: Xuxa. *In:* Xuxa. **Sexto sentido**. Produzido por: Michael Sullivan. [*S.l.*]: Som Livre, 1994. 1 CD. Faixa 10.

[25] Conforme Daniel Pierri (2018, p. 33 e 34) no programa da peça *Nhanhomoirumba: um panfleto esquiva* (Escola de Arte Dramática/ECA/USP) de José Fernando Peixoto de Azevedo, nos explicita: "O título da peça nhanhoirumba: um panfleto esquiva derivou de um certo mal-entendido cultural produtivo, ou mais precisamente de uma opção criativa diante de uma impossibilidade flagrante de tradução literal entre conceitos formulados em português para língua guarani-mbya. À pergunta do diretor da peça a respeito de como se poderia formular em guarani a expressão 'tempo de aliança' – que ele acreditava exprimir a inclinação do seu grupo de teatro diante da experiência de uma vivência artística realizada em uma aldeia guarani – Jera, uma das principais lideranças guarani de São Paulo, respondeu com essa belíssima expressão: nhanhomoirumba ay. A expressão é formada entorno do radical -irũ, que remete à ideia de 'companheiro', 'amigo' ou 'aliado'. Somada da partícula causativa -mbo e da partícula reflexiva -nho forma-se a expressão -nhomoirũ, que significa literalmente 'fazer-se companheiros mutuamente', sendo o reflexivo -nho adequado para relacionar agentes que não estão próximos entre si, não estão no mesmo lugar, no caso os brancos e os índios. Por fim, acrescido da flexão na primeira pessoa do plural (nha) e do intensificador -mba chega-se à expressão 'Fazermo-nos todos aliados mutuamente', à qual Jera agregou a partícula temporal aỹ, que designa o tempo atual, o 'hoje'."

[26] Espírito dos mortos/antepassados.

CENA II

GLORIA

[…] minhoco minhoco
'cê tá ficando louco
beijou do lado errado
a boca é do outro lado!
Minhoca – Canção Infantil Popular (domínio público).

DIGA

Digo memu,

REPITA

repito memu,

MESMO?

memu!

Memory all, can roborar, canto a ladrar psicografado pelo porvir, apóstase à hipótese Lemuriana Ponte Einstein-Rosen. Comungar-nos *communicare* a matéria exótica que se devora em desejo como Zeus come Métis.

Perspectiva-nos a M.H.L.: Metos Hodos Logos Tao Kalls – Tais Magos Magun. Orientades por Phereoeca Uterella[27] III, autore da Magnum Opus "Box Devorator Paper: Aragon Aurélius Frater", um tratado poético ao *anus* esburacar: oxiúros.

Embevecidos por su conceito "X buracos: Una Épistémologie", consideraremos-em-si-mesmo esta escrita FabulAnal pela Convocação as Curadorias Cosmorganicas Cognoscentes Cucreators, genuflectimos:

ORARE

OcCUlum OcCUltus

SpeCUs SpeCUlum SpeCUlandus

SpeCUs SpetaCUlum SpeCUlatio

MiraCUlum PerspeCUe CirCUnspicio

Não temais! Tens!

Tubulação embrionária.

Circunferência não finita

Conjunto não vazio.

Cu!

Fenda do sistema,

[27] Nome científico da pequena mariposa de nome comum "traça-das-paredes".

Racho na história,

Buraco da glória,

A matéria anti.

Cu.

Da fossa nos livrai!

Tornemo-nos Outrosputrefares,

Pós binários formalistas.

Quando. Oh! Dói.

terror-paixão

Sintético Tu

Ósculo na glândula Cani Secreções de-

Sintético Tu

Erus Anus.

Blastóporos encontram-se, estrelas caídas, não! D'alvas restauradas.

Saupoudrer lácteas em merdas vísceras, abiogênese em obsolência.

GLORIA IN EXCELSIS

Partilhar desta invertida caverna de borrões…

pinta de tudo, pinta o

7

intestinos religiões arco-íris dias encruzilhadas portas selos gênios monstros flautas cordas da lira.

Assim como fizera Lilith,

ou de 4, lado, "direto no olhar"[28]

frango assado

Ânus dar é

Abrir

Quasar

Nádegar

Olhar

Dissolver

Intra tosferar

[28] RESENDE, Nico; RABELLO, Claudio. Direto no Olhar. Intérprete: Rosana. *In*: Direto no olhar. **Onde o amor me leva**. Produzido por: Max Pierre. [*S.l.*]: Epic, 1989. 1 LP. Faixa 5. Lado A.

Enraizamentos deslindam e

cum,

daliny,

tremi

SHAKTI

CHAKRI

Sonham Budhas com N

Cus Revolucionárius Par'Alteridades

CENA III

SANCTUS

> *"[…] o fim deve ser perpetuado em pensamento para que se reconheça como fim. Ora isto é verdadeiro para os limites do pensamento. Mas após a morte do Sol, não haverá pensamento para reconhecer que era da morte que se tratava."*
>
> (Jean-François Lyotard, 1997, p. 18)

Cantam-se Pluri-Eras,

D'Ouros nunca vindouras

Oraculada anástrofe bíblica

Historiografada d'ausentes éticas,

Profética.

Meio milênio na terra do pau

Que dá em Chic!

Cis-te(i)maticamente

Olvida-se de Francisco

Pela irrefreável fratura

"Lembrar-se de (c) Esquecer"

Canto o princípio do reinício

Quando o santo das causas impossíveis

Descansara do serviço público

Tendo mais de 140 corpos

Castrados Alvares Cabral

Arrebatados Vaz de Caminha

Supliciados ao integralismo

Veni, vidi, vici Cristofascismo.

A cadela devorara seu útero

Exasperada! Oh! Cio Do Macho!

Desde Urano a violentar Gaia

Desde Colombo e a Rapaxxxiada[29]

"só faltava você/pra completar a minha vida, pra mudar meu mundo/me fez renascer/tocando lá no fundo/foi fazendo a festa/no meu coração/enfim você chegou".[30]

Cantaram As Originárias?

Sonharam, lembrar-se-aram: 3 noites com 3 pombas contendo 3 segredos

Em nome do Estupro, Etno genocídio e da Escravidão.

Amem.

Ao próximo como a si mesmo,

que de tão adjacente, iminente

vem (dizem) violente como agente!

Confiantes, do livro sacrare perniciosos amantes à

Coligação Coalizão Combinação Corporação:

ADMOESTAÇÃO GOLPE INVASÃO TURBAÇÃO SEQUESTRO SUBJUGAÇÃO

Estados unindo-se, ulteriormente, estados nação

Hinário da Predestinação

Em nome do Pai, do Filho e da NeoLiber

Na *ekklesia oikonomia ethos* da fantasia

O "Eu" se edificara, vocacionar arquitetara

Magia Christis Caos

pelos grimórios da Goécia Gnosis Exxxtasia

multidão pura pútrida fé fedida

por DeusAsmodeus Regozijaram

por DeusBelial Evocaram

por DeusBeelzebud Prevaricaram

por DeusLúcifer Iluminaram.

---

[29] Subversão da origem etimológica da palavra rapaz: lat. rapax 'que toma rapidamente, que arrebata; inclinação ao roubo' *In:* DICIONÁRIO Houaiss da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. p. 2384.

[30] MUNIZ, Elias. Só faltava você. Intérprete: Adryana & A Rapaziada (Adryana Ribeiro, Binho, Dado, Gelo, Lafyt, Dárcio, Alisson e Erik). *In*: Adryana & A Rapaziada. **Adryana & A Rapaziada**. Produzido por: Arnaldo Saccomani. [*S.l.*]: Abril Music, 1999. 1 CD. Faixa 1.

Nas cruzes não invertidas, saudaram o Pai da Mentira
mil faces da deus monologia,
libadas em sangue, Heil Teocracia.

CANTICUS III

Sonda-me!
Quebranta-me!
Transforma-me!
Enche-me!
Usa-me![31]

É tempo que Deus tem despertado, tem levantado
Homens e mulheres, jovens, crianças
Para serem usados, militarizados *pelo Senhor Jesus nesse tempo*
Nossos alibãs[32]
Sonda-me, Senhor, e me conhece
Com armamento de Israel (*oh, Jesus*)
Transpassa-me *conforme tuas* santas balas
Perfura-me *até que em mim se ache só a ti*
Então, puna-me, Senhor/ Puna-me

Como um farol que brilha a noite
Como fogo *sobre as águas*
Como óleo *no deserto*
Como drone *que acerta o alvo*
EU
Quero ser usado da maneira que mais mate *em qualquer hora e em qualquer lugar*
Eis aqui a minha vida, usa-me, Senhor!

[31] Paródia da canção "Sonda-me, usa-me". BARROS, Aline; FEITOSA, Edson; FEITOSA, Ana. Sonda-me, usa-me. Intérprete: Aline Barros. *In:* Aline Barros. **Som de adoradores (ao vivo)**. Produzido por: Rogério Vieira, Kleber Lucas. [*S.l.*]: MK Music, 2004. 1 CD. Faixa 2.
[32] Na linguagem pajubá, alibã tem o significado de policial/polícia.

> Tu és bom e benfeitor: ensina-me os teus estatutos. Os soberbos lançam calúnias contra mim, mas de todo o coração eu guardo os teus preceitos. O coração deles é espesso como gordura, mas eu me delicio com a tua vontade. Para mim, é bom sofrer, pois aprendo os teus estatutos (Bíblia, 1998, Salmos 119, v. 68-71).

CENA IV

ACLAMAÇÃO MEMORIAL

> Numa perspectiva que transcende o contexto simbólico religioso, esse ato de deslocamento e repossessão das relações de poder no contexto histórico-social adverso. Cresce, portanto, em significância o fato de as narrativas e as performances realçarem o agrupamento de diferentes nações e etnias africanas, sobrepondo-se às históricas divergências e rivalidades étnicas e linguísticas. O coletivo superpõe-se, pois, ao particular, como operador de formas de resistências social e cultural que reativam, restauram e reterritorializam, por metamorfoses emblemáticas, um saber alterno, encarnado na memória do corpo e da voz. Tanto no enunciado da narração mítica quanto na performance que cineticamente o reapresentam, a superação parcial das diversidades étnicas recria éthos comum e o ato coletivo negro como estratégias de substituição e reorganização das fraturas do conhecimento. Torna-se possível, assim, ler nas entrelinhas da enunciação fabular o gesto pendular: canta-se a favor da divindade e celebram-se as majestades negras e, simultaneamente, canta-se e dança-se contra o arresto da liberdade e contra a opressão, seja a escravidão, no passado, sejam as demandas do presente (Martins, 2021, p. 123 e 124).[33]

Eis o mistério…

Magia é linguagem cosmo articular, corpo ofó relacional.

Curva-se colonizadora a empreender ego: violentos desejos capitais. Imagens como Acontecimentos a cinemática fálica história cinematográfica, GUERRA! Cinematografia snuff rompera riem é real suicidário, rIA kallRALHO!

"I said: Money, money changes everything"[34]

Magia se fez

Magia se faz

Magia se fará

Magia se fez

Magia se faz

Magia se fará

Magia se fez

Magia se faz

[33] Citação narrada pela atriz Mônica Augusto.

[34] GRAY, Tom. Money changes everything. Intérprete: Cyndi Lauper, *In*: Money changes everything. **She's so unusual.** Produzido por: Rick Chertoff e William Wittman. [*S.l.*]: PORTRAIT, 1983. 1 LP, Faixa 1.

Magia se fará
seja para praxiografias antimanicoloniais: saúde coletiva
seja para fracassados dissidentes fabular: radicalismos expoentes
seja para marginalizados bestializados: malandrear no fio da navalha
seja para trabalhadores pauperizados: repossuir ofício expropriado
seja para cindir comércios: farmacopornográficos
seja para compreender-se: colonizador e colonizado
seja para corpos corporificados: aliançarem-se desiguais
seja para deusys dançarem: nas dobras dimensionais
seja para arriar oferendas: encruzilhadas e ou intentares
seja para confluir encantados: oralituras sedimentares
seja para invocar ancestres: cantigas gargalhadas
seja para gozar colidir: ábdito as amealhadas
seja para povos originários: entranhar-se para inturgescer
seja para povos migrantes: grassa refuta arrefecer
seja para repossuir-se coisado: habitante experienciado

COMUNIDADE

COLETIVO

ILÊ

CONVENTÍCULO

GUETO

QUINTAL

FAVELA

BALÉ

MORRO

QUILOMBO

TRUPE

TERREIRO

GRUPO

PARENTESCO

REDE

RODA

ROÇA

ALDEIA

ESCOLA

MALOCA

Pela magia assim abaixo como acima

CENA V

AGNUS DEI

E disse “Eis o Cordeiro de Deus, aquele que tira o pecado do mundo”
(BÍBLIA, 1998, João 1, v. 29).

E respondi: mas quem és tu? Seu agbô ewó de Oyà. “Uóóóóóóóóóóóó de Oiá!”, disse Fernando Azevedo.

Cordeiro, quem te fez?
QUEM TE?
Sabes tu quem te fez?
QUEM TE
Deu-te vida e esse relvado
DEU-TE
~~Junto aos arroios do prado?~~
Deu-te a lã clara e macia
DEU-TE
Do manto que delicia?
DELICIA
E a terna voz com que bales,
A VOZ
A alegrar todos os vales?
OS VALES
Cordeiro, quem te fez?
QUEM TE?
Tu não Sabes quem te fez?
QUEM TE
Cordeirinho, vou dizer-te.

DIZER-TE
Cordeirinho, vou dizer-te!
DIZER-TE!
Teu próprio nome o proclama,
PROCLAMA
~~Pois Cordeiro ele se chama.~~
É figura meiga e mansa,
MANSA
~~Que~~ também se fez criança.
CRIANÇA
Tu, cordeirinho, e eu, menino,
E EU,
Temos seu nome divino.
DIVINO.
Cordeiro, Deus te abençoe.
DEUS TE
Cordeiro, Deus te abençoe.
DEUS TE
Reescrita de "O Cordeiro: William Blake."[35]

[36]De fato, vi um Cordeiro. Estava entre o trono com os quatro Seres vivos e os AnciÕEs. Estava de pé, como que imolado. O Cordeiro tinha *"botas brancas, saias curtas, top, cabelo bem louro. Era Ímola"*,[37] sete chifres e sete olhos, que os "*sete sete são catorze com mais sete vinte*"[38] Espíritos de Deus enviados *pois nem tudo que cai do céu é sagrado*.[39]

Então o Cordeiro veio receber o livro *"da planície racional, uns desceram sem razão"*[40] da mão direita daquele que está sentado no trono. Quando ele recebeu o livro, "*deixa, deixa, deixa eu dizer o que penso desta vida, preciso demais desabafar*"[41] os quatro Seres vivos e os vinte e quatro AnciÕEs ajoelharam-se diante do Cordeiro "*falador passa mal rapaz, falador passa mal*".[42] Cada um tinha uma harpa e taças de ouro cheias de *"onda, foi somente, onda"*,[43]

---

35 Produzido por Luan Passafaro Basile, Suno | AI Music Generator.
36 Interpolação: Bíblia, 1998, Apocalipse 5, v. 6-14.
37 Ver URACH, Andressa. Disponível em: https://www.instagram.com/reels/DMZbWe6s9Z_/. Acesso em: 8 jan. 2026.
38 AI, EU ENTREI NA RODA. Canção popular – domínio público.
39 BEN, Jorge. Tenha fé, pois amanhã um lindo dia vai nascer. Intérpretes: Os Originais do Samba (primeira formação: Bidi, Chiquinho, Lelei, Mussum, Rubão e Bigode). *In*: Tenha fé, pois amanhã um lindo dia vai nascer. **Exportação**. Produzido por: Wilson Miranda. [*S.I.*]: RCA Victor, 1971. 1 LP. Faixa 1. Lado B.
40 SEBASTIÃO, Maia. Universo em desencanto. Intérprete: Tim Maia. *In*: Universo em Desencanto. **Racional (Vol.1)**. Produzido por: Tim Maia. [*S.I.*] Vitória Regia Discos Ltda. 1975. 1 LP. Faixa 1. Lado B.
41 LINS, Ivan; SOUZA, Ronaldo Monteiro de. Deixa eu dizer. Intérprete: Claudya. *In*: Deixa Eu Dizer. **Deixa eu dizer**. Produzido por: Milton Miranda. [*S.I.*] Odeon, 1973. 1 LP. Faixa 3. Lado B.
42 BEN, Jorge. Falador Passa Mal. Intérpretes: Os Originais do Samba (primeira formação: Bidi, Chiquinho, Lelei, Mussum, Rubão e Bigode). *In*: Falador Passa Mal. **É preciso cantar**. Produzido por: Wilson Miranda. [S.I.]: RCA Victor, 1973. 1 LP. Faixa 3. Lado B.
43 CASSIANO; ZDANOWSKI, Paulo; CHARLES, Don. Onda. Intérprete: Cassiano. *In*: Onda. **Cuban Soul 18 Kilates**. Produzido por: Gastão Lamounier e Paulo Zdanowski. [*S.I.*]: Polydor, 1976. 1 LP. Faixa 4. Lado A.

incensos dos santos. E entoaram um canto novo: "*Quaquaraquaquá, quem riu? Quaquaraquaquá, fui eu!*".[44]

1818

Em minha visão, ouvi ainda o clamor "eu quero ser transparente, c*omo um cristal, como um cristal*"[45] de uma multidão de anjos em volta do trono dos Seris VaivErs e dos AnciÕEs. Eram milhões e milhões e milhares de milhares, que proclamavam em alta voz:

"*Se o senhor me for louvado*

Eu vou voltar pro meu serrado

Por ali ficou quem temperou

O meu amor e semeou em mim

Essa incrível saudade

Se é por vontade de Deus

Valei, valei."[46]

Nessa hora, "*a sandália dela ficou furada de tanto sambar, as cadeiras dela ficaram doendo de tanto gingar, a baiana dela ficou surrada de tanto brincar*"[47] e todas as criaturas do céu, da terra, de debaixo da terra, e do mar, todos os seres vivos proclamaram:

"*Aê-ê tambor da ilha rufou*

Aê-ê a cachaça já baixou

Aê-ê tinindor repipocou

Aê-ê a pungada derribou"[48]

Os quatro Seres vivos diziam: "*Vem de Aruanda, uê! Vem de Aruanda, ua*"[49] E os AnciÕEs se ajoelharam e adoraram.

… Você quer me consumir? Eu deixo

Você quer me mastigar? Eu gosto

---

[44] POWELL, Baden; PINHEIRO, Paulo César. Vou deitar e rolar (quaquaraquaqua). Intérprete: Elis Regina. *In*: Vou Deitar e Rolar (quaquaraquaqua). **Em pleno verão**. Produzido por: Nelson Motta [*S.I.*]: Philips, 1970. 1 LP. Faixa 1. Lado A.

[45] SÁ; RODRIX, Zé. Povo do Ar. Intérprete: Ney Matogrosso. *In*: Povo do ar. **Bugre**. Produzido por: Mazola. [*S.I.*]: Polygram, 1986. 1 LP. Faixa 5. Lado B.

[46] DJAVAN. Serrado. Intérprete: Djavan. *In*: Serrado. **Djavan**. Produzido por: Mariozinho Rocha e Eduardo Souto Neto. [*S.I.*]: EMI-Odeon, 1978. 1 LP. Faixa 2. Lado A.

[47] CLÁUDIO, Luiz. Deixa a nega gingar (Sandália dela). Intérprete: Elza Soares. *In*: Deixa a nega gingar (Sandália dela). **Com a bola branca**. Produzido por: Milton Miranda. [*S.I.*]: Odeon-EMI, 1966. 1 LP. Faixa 2. Lado B.

[48] JUNIOR, Cleto; OLIVEIRA, Oberdan. Tambor de Crioula. Intérprete: Alcione. *In*: Tambor de Crioula. **Pra que chorar**. Produzidor por: Roberto Santana. [*S.I.*]: Philips, 1977. 1 LP. Faixa 5. Lado B.

[49] OSANAH, Tony. Cavaleiro de Aruanda. Intéprete: Ronnie Von. *In*: Cavaleiro de Aruanda. **Cavaleiro de Aruanda**. Produzido por: [*S.I.*]: Polydor, 1972. LP Single.

Se você quer me comer

Eu dou, eu dou, eu dou, eu dou

Um pedacinho pra você

… É que nessa encarnação eu nasci manga

Manga madura, lá no fundo do quintal

Sou manga pendurada nesse galho

Se você não me comer, eu apodreço e caio.[50]

FIM DA TRANSMISSÃO.

Referências da disciplina

BUTLER, Judith. **Relatar a si mesmo**: crítica da violência ética. Tradução Rogério Bettoni. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

HALBERSTAM, Jack. **A arte queer do fracasso**. Tradução de Bhuvi Libânio. Recife: Cepe, 2020.

HARAWAY, Donna. **Ficar com o problema**: fazer parentes no chthluceno. São Paulo: n-1 edições, 2023.

LE GUIN, Ursula K. The carrier bag theory of fiction. *In*: LE GUIN, Ursula K. **Dancing at the edge of the world**: thoughts on words, women, places. New York: Grove Press, 1989.

LE GUIN, Ursula K. **A teoria da bolsa da ficção**. Tradução de Luciana Chieregati e Vivian Chieregati Costa. Introdução de Juliana Fausto. Posfácio de Luciana Chieregati. São Paulo: n-1 edições, 2021.

PRECIADO, Paul B. **Eu sou o monstro que vos fala**: relatório para uma academia de psicanalistas. Tradução de Carla Rodrigues. Rio de Janeiro: Zahar, 2022.

RIBEIRO, Martha. Interromper o espetáculo: o gesto político e estético das emoções. **Revista do Programa de Pós-graduação em Artes da EBA/UFMG**, [S. l.], v. 13, n. 27, p. 49 – 72, 2023. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistapos/article/view/41744. Acesso em: 07 mar. 2026.

TAYLOR, Diana. **O arquivo e o repertório**: performance e memória cultural nas Américas. Tradução de Eliana Lourenço de Lima Reis. Belo Horizonte: UFMG, 2013.

[50] LULI; LUCINHA. É que nesta encarnação eu nasci manga. Intérpretes: As Frenéticas (Dhu Moraes, Edyr Duque, Lidoka Martuscelli, Leiloca Neves, Regina Chaves e Sandra Pêra). *In*: É que nesta encarnação eu nasci manga. **Soltas na vida**. Produzido por: Liminha. [*S.I.*]: Atlantic, 1979. 1 LP. Faixa 5. Lado B.

Referências específicas deste texto

ALBERTI, Benjamin. Archaeologies of ontology. **Annual Review of Anthropology**, v. 45, n. 1, p. 163-179, 2016.

ANDRADE, Carlos Augusto de. **Dançando com demônios**: cartas aos colonizados e colonizadores corpos dançantes brasileiros. Dissertação (Mestrado em Dança) – Programa de Pós-graduação em Dança, Escola de Dança, Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, 2024.

BARAD, Karen. Performatividade pós-humanista: para entender como a matéria chega à matéria. **Revista Vazantes**, v. 1, n. 1, p. 07-34, 2017.

BÍBLIA SAGRADA. Tradução: Ivo Storniolo e Euclides Martins Balacin. 24ª impressão. São Paulo, SP: Sociedade Bíblica Católica Internacional e Paulus. 1998.

FONSECA, Pedro Carlos Louzada. **Bestiário e discurso do gênero no descobrimento da América e na colonização do Brasil**. Bauru, SP: Edusc, 2011. 400p.

HARTMAN, Saidiya. Vênus em dois atos. **Revista Eco-Pós**, [S. l.], v. 23, n. 3, p. 12–33, 2020.

JUNIOR, João Melo e Silva. Cristandade católica, teologia da prosperidade pentecostal e predestinação calvinista: elementos epistemológicos do cristofascismo bolsonarista. **Annales Faje**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 492–502, 2021.

LEPECKI, André. 9 variações sobre coisas e performance. **Urdimento:** Revista de Estudos em Artes Cênica, Florianópolis (PPGT Udesc), v. 2, n. 19, p. 93-99, 2019.

LYOTARD, Jean-François. **O inumano**: considerações sobre o tempo. Tradução: Ana Cristina Seabra e Elisabete Alexandre. 2 ed. Lisboa, Portugal: Editoral Estampa, 1997. Título original: L'inhumain. Causeries sur le temps.

MACEDO, Valéria. De encontros nos corpos guarani. **Ilha Revista de Antropologia**, v. 15, n. 1, 2, p. 180-210, 2013.

MACEDO, Valéria. Misturar e circular em modulações guarani. Uma etiologia das (in)disposições. **Mana**, v. 23, n. 3, p. 511–543, 2017.

MACHADO, Adriana Bittencourt. **Imagens como acontecimentos**: dispositivos do corpo, dispositivos da dança. Salvador: Edufba, 2012.

MARTINS, Leda Maria. Performances da oralitura: corpo, lugar da memória. **Letras**, n. 26, p. 63-81, 2003.

MARTINS, Leda Maria. **Performances do tempo espiralar**, poéticas do corpo-tela. 1 ed. Rio de Janeiro: Cobogó. 2021. (Encruzilhada).

MENEZES JUNIOR, Gustavo Emanuel Cerqueira. **Praxiografia do cuidado em saúde mental na Comunidade Quilombola Engenho da Ponte, Cachoeira – BA**: desnortear sentidos para aprofundar processos antimanicoloniais. Tese (Doutorado em Saúde Pública) – Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva, Instituto de Saúde Coletiva. 2025. Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2025.

MILHOME, Jaqueline Cavalcante. **Gerações brasileiras:** uma proposta de classificação e identificação dos valores pessoais e no trabalho. 2022. Tese (Doutorado em Administração) – Núcleo de Pós-Graduação em Administração. 2022. Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2022.

NÓBREGA SILVA, Carolina. **Possessão assassina**: regimes de poder e suas máquinas de coreografar massacres. 2023. Dissertação (Mestrado em Dança) - Programa de Pós-Graduação em Dança, Escola de Educação Física e Desportos, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023.

PRECIADO, Paul B. **Testo junkie**: sexo, drogas e biopolítica na era farmacopornográfica. São Paulo: Schwarcz-Companhia das Letras, 2023.

SANTOS, Antônio Bispo dos. **A terra dá**, a terra quer. São Paulo: Ubu Editora/Piseagrama, 2023.

SANTOS, Lucas Keese dos. **A esquiva do xondaro:** movimento e ação política entre os Guarani Mbya. 2017. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Departamento de Antropologia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

SILVA, Cintia Alves da. **A prática da psicografia:** corpo e transmissão em relatos de experiência mediúnica. 2016. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa) – Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa da Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Araraquara (SP), 2016.

VALENCIA TRIANA, Sayak. Capitalismo Gore y necropolítica en México contemporáneo. **Relaciones Internacionales**, Madrid, España, n. 19, p. 83–102, 2012.

Submetido em: 8 mar. 2026
Aprovado em: 13 jul. 2026